



## SEÇÃO TEMÁTICA



## Cuidado transcultural na assistência de enfermagem à comunidade LGBTQIAP+: revisão de escopo

Natália Cristiane Silva Pereira, *Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)*.

Janine de Araújo Ferro, *Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)*.

Samuel Miranda Mattos, *Universidade Estadual do Ceará (UECE)*.

Jameson Moreira Belém, *Universidade Estadual do Ceará (UECE)*.

José Arnaldo Moreira de Carvalho Junior, *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*.

José Wicto Pereira Borges, *Universidade Federal do Piauí (UFPI)*.

Antonio Werbert Silva da Costa, *Universidade Federal do Piauí (UFPI)*.

**Resumo.** Mapear o cuidado transcultural na assistência de enfermagem à comunidade LGBTQIAP+. Adotou-se como questão norteadora: como o cuidado transcultural é desenvolvido para a assistência de enfermagem à população LGBTQIAP +? A coleta de dados foi realizada em agosto de 2022 nas bases de dados Scopus, Web of Science, PubMed, CINAHL, Biblioteca virtual em Saúde e literatura cinzenta. Foram selecionados 26 estudos para compor a revisão. Observou-se que o desenvolvimento do cuidado transcultural para a população LGBTQIAP+ é pouco abordado e a maioria dos enfermeiros não consegue ofertar um cuidado culturalmente competente em sua totalidade. As evidências mostraram que a dificuldade de prestar um cuidado culturalmente congruente inicia-se na formação universitária e docente, criando lacunas de conhecimento e tornando necessárias ações de educação continuada e treinamento voltadas para o cuidado transcultural à pessoa LGBTQIAP+.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado de enfermagem. Enfermagem Transcultural. Minorias Sexuais e de Gênero. Pessoas LGBTQIA+.

---



## Introdução

A expressão da sexualidade e identidade de gênero são direitos sociais inerentes ao ser humano. Para exercê-los, é fundamental haver o acesso à saúde de forma igualitária em um modelo do cuidado fundamentado. Isto não é observado quando se trata de minorias sexuais e de gênero, tais como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros/transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais (LGBTQIAP+). A saúde dessa comunidade sofre com iniquidades provindas do preconceito e desigualdade social (GOMES; NORO, 2021; BRASIL, 2013).

A fundamentação do cuidado prestado às pessoas LGBTQIAP+ requer a percepção da diversidade e vulnerabilidade as quais estão expostas. Em uma recente revisão identificaram as seguintes vulnerabilidades das pessoas transgêneras, a saber: 1) saúde mental, 2) vulnerabilidade psicossocial; 3) Relações das mulheres transgêneras e serviços de saúde; 4) Processo transexualizador; 5) Direitos civis e cidadania; 6) Mulheres transgêneras jovens e na terceira idade; 7) Relações sociais (CORTES et al., 2022).

Vislumbrar os desafios impostos no âmbito pessoal e social e articulá-los aos cuidados em saúde requer fundamentação teórica compatível e aplicação de conhecimentos. Na enfermagem o desenvolvimento desse conhecimento pode ser desenvolvido a partir da Teoria Transcultural do Cuidado de Madeleine Leininger (LEININGER, 2002) que aprofunda o estudo de questões vinculadas aos modos de vida das pessoas, bem como ao cuidado culturalmente congruente (ALVES et al., 2021).

A teoria transcultural do cuidado tem como fundamento a associação de conceitos antropológicos sobre a relevância da cultura aplicados na assistência de enfermagem. A teórica inova a abordagem da assistência de enfermagem ao trazer o conceito de cuidado culturalmente competente com enfoque nas necessidades específicas de cada grupo conforme sua origem (LEININGER, 2002).

A cultura brasileira ainda possui valores hegemônicos no que diz respeito às orientações sexuais e identidades de gênero, justificado em valores moralmente conservadores que colocam a diversidade de gênero e a expressão da sexualidade como comportamentos anormais, levando à



opressão, intolerância, exclusão e estigmatização, colocando consequentemente a população LGBTQIAP+ em um cenário de vulnerabilidade a todo tipo de violência (SILVA et al., 2021).

A luta social pelo direito da população LGBTQIAP+ à saúde teve como marco no Brasil a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), que visa implantar ações para a prevenção de discriminações no âmbito institucional da saúde pública (BRASIL, 2013). A PNSILGBT corresponde com as demandas da sociedade, sendo fruto da luta histórica da população LGBTQIAP+ (MARTINS et al., 2021).

A saúde da população LGBTQIAP+ está inserida no cenário das populações vulnerabilizadas, possuindo um histórico de lutas enquanto movimento social contra as diversas formas de discriminação. Ainda que o movimento tenha apresentado conquistas políticas e sociais de saúde, como a criação da Política Nacional de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2013), estas não têm se mostrado suficientes para o combate ao preconceito nos ambientes de saúde (PARENTE et al., 2021). Porém, espera-se que com a publicação do Programa de Atenção à Saúde da População Trans pelo Ministério da Saúde, ocorram melhorias na assistência (BRASIL, 2024).

Aprofundar-se nas práticas culturais de uma determinada população viabiliza ao profissional de enfermagem uma visão ampliada sobre as necessidades de cuidado. O estudo da comunidade LGBTQIAP+ no âmbito da saúde reconhece suas particularidades e pondera as repercussões que a expressão do gênero e da sexualidade possuem no processo saúde-doença. Portanto, clarificar como assistência de enfermagem é realizado no contexto da população LGBTQIAP+, torna-se relevante para avaliação das estratégias de atendimentos e elaboração de novos protocolos. Desta forma, o objetivo desse estudo é mapear o cuidado transcultural na assistência de enfermagem à comunidade LGBTQIAP+.

## **Método**

Trata-se de uma revisão de escopo, seguindo a recomendação do *JBIM Manual for Evidence Synthesis* e do *checklist Preferred Reporting*



*Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (PETERS et al. 2020).*

Para nortear os passos da pesquisa foi elaborado um protocolo de pesquisa que consistiu em descrever as nove etapas: 1) Definir e alinhar o objetivo e a pergunta; 2) Desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com o objetivo e pergunta; 3) Descrever a abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação de evidências; 4) Busca das evidências; 5) Mineração dos resultados; 6) Extração dos dados; 7) Análise dos achados; 8) Apresentação dos resultados; 9) Resumir as evidências em relação ao objetivo da revisão, tirar conclusões e observar quaisquer implicações dos achados (POLLOCK et al. 2022; MATTOS, CESTARI, MOREIRA, 2023). O protocolo foi disponibilizado na plataforma *Open Science Framework* (OSF) sob o doi: <http://doi.org/10.17605/OSF.IO/95UK6>.

A questão norteadora foi elaborada a partir do mnemônico PCC – população, conceito e contexto. Na população está inserida a comunidade LGBTQIAP+; no conceito inclui-se a cuidado transcultural e, no contexto, assistência de enfermagem, conforme construída a questão de pesquisa: “como o cuidado transcultural é desenvolvido para a assistência de enfermagem à população LGBTQIAP +?”.

Para a construção da chave de busca realizou-se consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), onde foi possível adotar os termos: “sexual and gender minorities”, “gay”, “lesbian”, “bisexual”, “homossexual”, “transgender persons”, “intersexuality”, “gender identity”, “sexual behavior”, “vulnerable population”, “nursing care”, “nursing”, “practical nursing”, “nursing theory”, “transcultural nursing”, “cultural competency”, “culturally competent care”, conforme representado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Desenvolvimento da estratégia de busca dos artigos, conforme acrônimo PCC. Colinas-MA, Brasil, 2022.

<b>QUESTÃO DE PESQUISA:</b> como a teoria transcultural do cuidado é desenvolvida para a assistência de enfermagem à população LGBTQIAP+?			
<b>MÉTODO PCC</b>	<b>População</b>	<b>Conceito</b>	<b>Contexto</b>
	LGBTQIAP+	Teoria transcultural do cuidado	Assistência de enfermagem
<b>CONVERSÃO</b>	Sexual and gender minorities	Transcultural nursing	Nursing care
<b>COMBINAÇÃO</b>	sexual and gender minorities; gay; lesbian; bisexual;	nursing care; nursing; practical nursing.	transcultural nursing; nursing theory; cultural competency; culturally



	homossexual; transgender persons; intersexuality; gender identity; sexual behavior; vulnerable population.		competent care; social behavior.
<b>CONSTRUÇÃO</b>	("sexual and gender minorities" OR "gay" OR "lesbian" OR "bisexual" OR "homossexual" OR "transgender persons" OR "intersexuality" OR "gender identity" OR "sexual behavior" OR "vulnerable population")	("nursing care" OR "nursing" OR "practical nursing")	("nursing theory" OR "transcultural nursing" OR "cultural competency" OR "culturally competent care" OR "social behavior")
<b>USO</b>	("sexual and gender minorities" OR "gay" OR "lesbian" OR "bisexual" OR "homossexual" OR "transgender persons" OR "intersexuality" OR "gender identity" OR "sexual behavior" OR "vulnerable population") AND ("nursing care" OR "nursing" OR "practical nursing") AND ("nursing theory" OR "transcultural nursing" OR "cultural competency" OR "culturally competent care" OR "social behavior")		

Fonte: adaptado de Araújo (2020).

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2022, utilizando as bases de dados Scopus, PubMed, CINAHL, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da inclusão de literatura cinzenta, que corresponde às monografias de graduação e especialização, dissertações, teses, anais e livros de resumos de eventos científicos, como também produtos educacionais, currículos e planos de curso de universidades (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015).

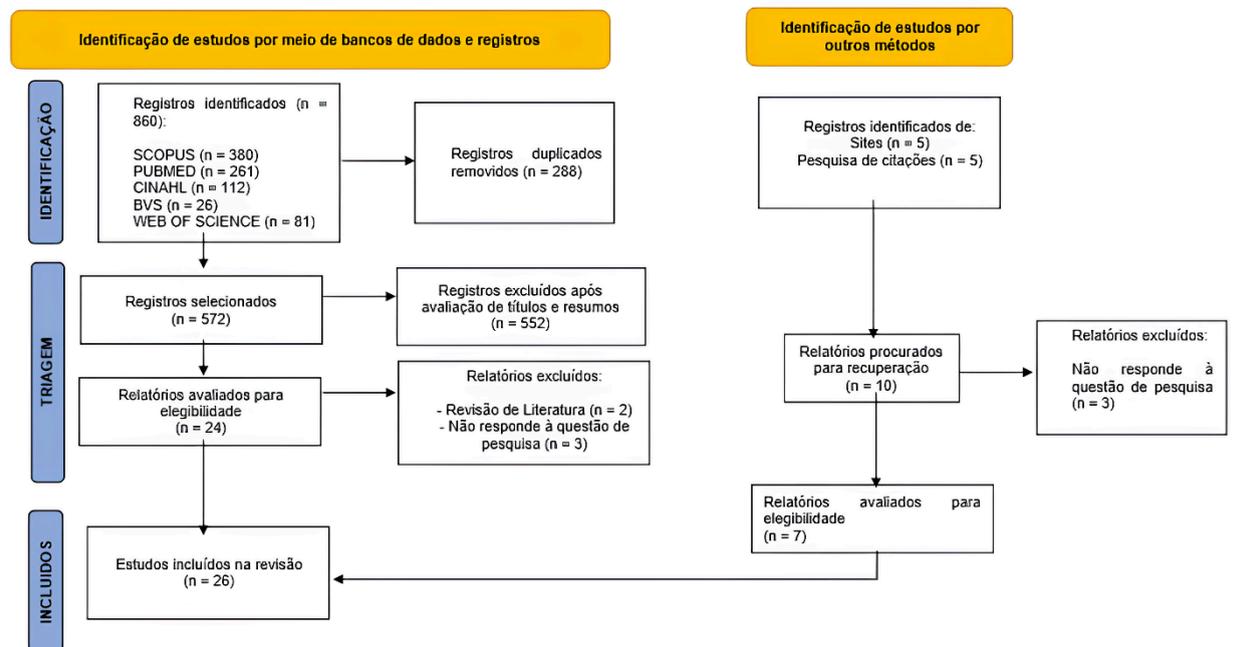
Utilizaram-se como critérios de inclusão estudos que atendessem à temática diretamente, abordando a relação da teoria transcultural do cuidado no desenvolvimento da assistência de enfermagem à população LGBTQIAP+, sem recorte temporal e sem restrição de idiomas. Excluíram-se estudos duplicados, trabalhos que não atendessem à questão norteadora e que não estivessem disponíveis de forma on-line e completa.

As buscas nas bases resultaram em 860 resultados, foram importados para o software *Rayyan*, uma plataforma voltada para



organizar a triagem de textos e títulos utilizados em pesquisas de revisões, essencial para o processo de triagem (OUZANNI et al., 2016). Os estudos foram submetidos primeiramente à retirada de duplicatas e, após, foram avaliados por dois revisores de maneira independente e às cegas, sendo as divergências resolvidas com a avaliação de um terceiro revisor. A seleção resultou em 26 textos e a busca detalhada está descrita no fluxograma 01.

**Fluxograma 1** – Pesquisa e seleção de estudos para revisão. Adaptado de PRISMA 2020 – fluxograma para revisões sistemáticas (PAGE et al., 2020).



Fonte: Autores.

## Resultados

A revisão contou com um total de 26 estudos, agrupados em um quadro caracterizando suas principais informações, conforme Quadro 2. Foi verificado a inclusão de artigos com publicações recentes e disponíveis em língua inglesa.

Os autores, em sua maioria, apontam para a responsabilidade da temática do cuidado culturalmente competente para a população



LGBTQIAP+ ser desenvolvida durante a graduação e continuar sendo treinada nos profissionais atuantes por meio de estratégias educativas. Os achados chamam atenção para o cuidado com a comunicação e a não-reprodução de estereótipos relacionados à sexualidade e gênero.

**Quadro 2** – Características dos estudos selecionados para a revisão. Colinas, Maranhão, Brasil, 2022.

<b>AUTOR/ANO</b>	<b>FORMAÇÃO / PAÍS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Adams; Tumer (2016)	Enfermeiras / Estados Unidos	Aumentar a conscientização em estudantes de enfermagem sobre como questões de gênero e orientação sexual influenciam na saúde de mulheres lésbicas através de um programa educacional.	- Conscientização de alunos sobre as necessidades de saúde; - Desenvolvimento do cuidado transcultural para população LGBTQIAP+ como competência na graduação.
Bakker; Cavender (2003)	Enfermeiros / Estados Unidos	Apresentar estratégias para que os estudantes de enfermagem possam promover cuidados culturalmente competentes para jovens gays nos serviços de saúde.	- A comunicação transcultural é uma estratégia para promover um cuidado culturalmente competente de estudantes para com a população gay.
Bristol; Kostelec; MaDonald (2018)	Enfermeiros e biólogos / Estados Unidos	Avaliar o conhecimento e atitudes dos membros da equipe de saúde em relação a lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros antes e depois de treinamento de competência cultural.	- Intervenções educativas e culturais voltadas para o desenvolvimento da competência cultural para a diversidade em profissionais de saúde causam um impacto positivo.
Caboral-Stevens; Rosario-Sim; Lovence (2018)	Enfermeiros / Estados Unidos	Avaliar conhecimentos, atitudes e competência cultural de docentes de enfermagem na população LGBT e determinar as relações entre essas variáveis.	- O corpo docente da enfermagem não é culturalmente competente em relação às atitudes para com a população LGBTQIAP+; - Há uma escassez de estudos voltados para a competência cultural de docentes de enfermagem em relação à população LGBTQIAP+.
Castleberry (2018)	Enfermeira / Estados Unidos	Conscientizar educadores e alunos de enfermagem sobre o <i>continuum</i> de gênero e a quebra de estereótipos.	- Compreender o gênero além dos estereótipos é fundamental para que



			enfermeiros docentes possam ensinar aos alunos a mitigar preconceitos e prestar cuidados eficientes a população transgênera e não-binária.
Eliason (1993)	Enfermeira / Estados Unidos	Examinar pessoas lésbicas, gays e bissexuais como subcultura nos Estados Unidos e sua relação com o acesso aos serviços de saúde.	- Os profissionais de enfermagem precisam estar cientes das necessidades únicas dos clientes gays, lésbicas e bissexuais, assim como examinar seus próprios sistemas de crenças para não fornecer um cuidado de má qualidade.
Fredriksen-Goldsen; Hoy-Ellis; Goldsen; Emler; Hooyman (2014)	Assistentes Sociais e Enfermeiros / Estados Unidos	Descrever dez competências essenciais, alinhando-as com estratégias para melhorar a prática profissional e o desenvolvimento de serviços para promover o bem-estar de idosos, LGBT e suas famílias.	- Estudantes e profissionais de saúde não estão preparados para se relacionar de modo culturalmente competente com a população LGBT; - Em relação à população idosa, não deve ser função destes educar seus provedores de cuidado sobre suas necessidades específicas.
Garbers; Heck; Gold; Santelli; Bersamin (2017)	Médicas e Enfermeiros / Estados Unidos	Avaliar ações de apoio à saúde LGBTQ de Centros de Saúde Baseados em Escolas.	- Embora a equipe de enfermagem seja a primeira a ter contato com a população LGBTQ, raramente recebem treinamento sobre comunicação com essa população. É necessário um trabalho de nível da clínica para criar um ambiente mais inclusivo.
Guerin (2020)		Examinar os benefícios de educar os enfermeiros na prestação de cuidados culturalmente competentes com a finalidade de melhorar as experiências de saúde de transgêneros.	- Poucos enfermeiros recebem treinamento que seja inclusivo de gênero trans, limitando a assistência culturalmente inclusiva e competente.
Hardacker; Rubinstein; Hotton; Houlberg (2014)		Desenvolver e divulgar um currículo de seis módulos revisado por pares intitulado: "Educação em Saúde sobre LGBT's idosos".	- O desenvolvimento de um currículo estabelece um padrão para a melhora das práticas de enfermagem



			culturalmente competente para LGBT's idosos, ajudando a estabelecer conceitos fundamentais e estratégias neste atendimento.
Henriquez; Hyndman; Chachula (2019)		Desenvolver o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre linguagem inclusiva, terminologia, bem como os contextos históricos e sociais de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e <i>queer/questioning</i> (LGBTQ).	- Os estudantes compreenderam sobre mudanças nas estruturas familiares e compreensão do papel do enfermeiro na inclusão e acesso equitativo nos ambientes de saúde para populações vulneráveis e idosos LGBTQ; - A metodologia de estudo de caso facilitou a compreensão dos alunos sobre questões sociais de saúde LGBTQ.
Hickerson; Hawkins; Hoyt-Brennan (2018)		Criar um programa educacional que proporcione um ambiente inclusivo, onde os pacientes sintam-se seguros e respeitados para expressarem suas opiniões. Estimular a comunicação usando linguagem inclusiva e aberta. Obter um histórico completo sobre saúde sexual. Usar habilidades para incentivar o sexo seguro. Aumentar a sensação de competência em alunos após a participação no projeto.	- As demandas específicas de saúde da população LGBT não são atendidas devido a lacunas de conhecimento na formação de enfermagem, devido à escassez de professores especialistas e momentos de ensino; - Programas de simulação mostram-se eficientes para abordar tais questões.
Hoyer (2013)		Explorar a autoeficácia transcultural em enfermagem, líderes de educação e professores para obter uma compreensão significativa dos participantes do estudo relacionada a questões de identidade sexual não-binária.	- Indica a importância da educação continuada em enfermagem transcultural e competência cultural, assim como atividades educativas LGBT no local de trabalho; - Os líderes de educação em enfermagem têm influência sobre atividades de educação continuada.
Kaiafas; Kennedy;		Desenvolver um projeto de prática baseada em evidências para	- Os enfermeiros emergencistas do



Lynchburg (2021)		melhorar o conhecimento e as habilidades, a abertura e o apoio e a conscientização da opressão para enfermeiros de emergência ao prestar atendimento à população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e <i>queer</i> no sistema de saúde militar.	sistema de saúde militar são conscientes sobre a opressão sofrida pela população LGBTQ; - Existe a viabilidade de intervenções educativas para promover um atendimento culturalmente competente para essa população, através da prática baseada em evidência.
Kraus; Duhamel (2018)		Explorar as diversas necessidades de idosos LGBTQ e examina como os enfermeiros que trabalham em todos os ambientes, incluindo cuidados de longa duração, podem tomar medidas práticas para evitar a discriminação com base na orientação sexual ou identidade de gênero.	- Os enfermeiros, por serem da linha de frente do cuidado, são muito influentes para mudar o cenário de discriminação nos serviços de saúde com base em orientação sexual/identidade de gênero.
Landry; Kensler (2019)		Decrever as disparidades de saúde vivenciadas por populações LGBTQI. Explicar definições e termos para melhorar a comunicação. Discutir as melhores práticas para fornecer ambientes inclusivos para esses indivíduos. Discutir o processo de “sair do armário” e como os enfermeiros podem atender melhor às necessidades dos indivíduos nos diferentes estágios de “sair do armário”.	- É importante que enfermeiros criem um ambiente inclusivo não apenas para heterossexuais, incluindo o desenvolvimento de habilidades para conduzir um atendimento culturalmente competente, focando no comportamento e não no julgamento; - O enfermeiro deve educar a população LGBTQI sobre sexo seguro; - O enfermeiro deve ter conhecimento sobre recursos e serviços para atender as necessidades dessa população.
Margolies; Brown (2019)		Fornecer informações sobre pessoas LGBTQ, seus riscos e disparidades em saúde e como os enfermeiros podem mudar esse cenário.	- O cuidado dessa população deve ser centrado no paciente e suas particularidades, dando autonomia para que o mesmo tome suas próprias decisões sobre seus cuidados, proporcionando um cuidado compartilhado



			e de confiança entre enfermeiro-paciente; - A assistência inclusiva para a população LGBTQ é um processo que deve ser trabalhado constantemente.
McEwing (2020)		Desenvolver um programa educacional para estudantes melhorarem a competência no atendimento a indivíduos LGBT, através de módulos educacionais e exercícios de simulações.	- Conteúdos educativos voltados à competência cultural para enfermeiros podem levar a melhores resultados entre a comunidade LGBT no atendimento em saúde.
Misener; Sowell; Phillips; Harris (1997)		Descrever como a enfermagem pode tomar medidas para acabar com a discriminação pessoal e profissional, tanto de clientes como colegas de profissão, com base na orientação sexual.	- A aceitação de colegas de trabalho e clientes de orientação sexual diferente da heteronormativa deve ser baseada no princípio do respeito da expressão individual de cada pessoa sobre sua sexualidade; - Essa aceitação pode vir por meio de medidas educativas de modo formal e de modo informal pela postura de repreensão a comentários e ações preconceituosas.
Pittiglio; Lidtke (2021)		Realizar uma experiência de simulação no currículo de graduação de enfermagem com a finalidade de facilitar a prestação de cuidados de saúde a um paciente transgênero.	- Embora haja uma vasta informação na literatura sobre as disparidades de saúde LGBTQ+, ainda predomina uma escassez sobre esse conhecimento nos currículos do ensino de enfermagem; - Essas lacunas de conhecimento impedem o enfermeiro de prestar um cuidado culturalmente competente a essa população; - Utilizar simulações podem ajudar os alunos na compreensão de como prestar esses cuidados corretamente.



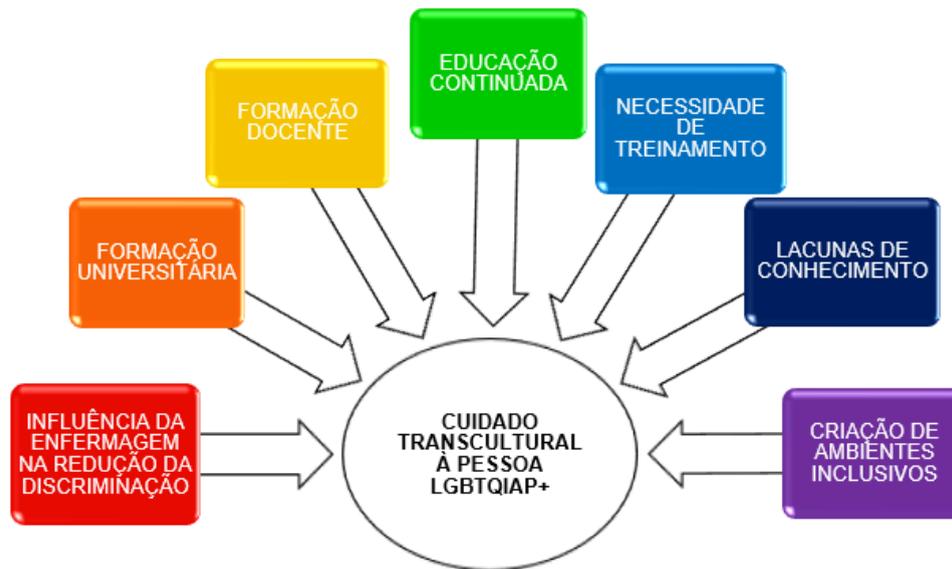
Smith (2016)		Explorar a competência cultural do enfermeiro examinando suas crenças, práticas e comportamento em relação à população gay e lésbica (segundo a escala GAP – prática afirmativa gay).	- O nível de conhecimento de competência cultural a clientes gays e lésbicas em programas de ensino tanto de licenciatura como de pós-graduação influenciam crenças e comportamentos na prestação de cuidados a essa população.
Strong; Folse (2015)		Abordar as necessidades educacionais sugeridas pela literatura e determinar se o conhecimento e competência cultural em relação aos pacientes LGBT podem ser melhorados.	- Os estudantes de enfermagem reconheceram a importância de melhorar o conhecimento e competência cultural relacionada ao cuidado da população LGBT; - As escolas de enfermagem devem incorporar conteúdo sobre cuidado culturalmente competente a população LGBT nos seus currículos.
The Joint Commission (2011)		Identificar e discutir como promover uma comunicação eficaz, cuidados culturalmente competentes, centrados no paciente e família, específicos para a comunidade LGBT, através do desenvolvimento de um guia	- A comunicação eficiente entre profissionais de saúde e pacientes LGBT é fundamental para a prestação de cuidados competentes nos serviços de saúde; - A abordagem ideal inclui as necessidades de linguagem, compreensão individual e questões culturais de comunicação.
Wilkerson (2011)		Identificar o que constitui um ambiente clínico culturalmente competente para pacientes LGBT.	- O ambiente clínico culturalmente competente inclui componentes estruturais, como decoração; componentes sistêmicos, como políticas e formulários e componentes interpessoais, como a relação de confiança entre o cliente e o profissional de saúde.



Wyckoff (2019)		Implementar uma intervenção educacional para aumentar a competência cultural de enfermeiros em relação às pacientes lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) usando um design pré-teste e pós-teste.	- Houve aumento significativo da competência cultural; - Os enfermeiros podem influenciar os ambientes de saúde promovendo políticas inclusivas para a população LGBT.
Ziegler; Luctkar-Flude; Carroll; Tyerman; Chumbley; Shortall (2021)		Desenvolver e implementar um kit de ferramentas de educação online para atender a uma demanda na educação de enfermagem relacionada ao conceito de cultura e cuidados à população que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, <i>queers</i> e intersexuais ou Dois-Espíritos (LGBTQI2S).	- O desenvolvimento de ferramentas educativas online mostra-se eficiente para a implementação e aprimoramento profissional no cuidado culturalmente competente para a população LGBTQ2S.

Fonte: Autores.

O mapeamento identificou que a maioria dos enfermeiros não presta cuidado culturalmente competente voltado para a população LGBTQIA+ e uma das causas está ligada à formação profissional, havendo necessidade de rever os currículos do ensino de enfermagem. A principal solução nos achados é ofertar treinamento de competências culturais para a diversidade no ambiente de trabalho. Os principais resultados encontrados foram categorizados por meio de análise temática e descritos no fluxograma 2.



Fonte: Autores.

## Discussão

O mapeamento mostrou que o desenvolvimento do cuidado transcultural à comunidade LGBTQIAP+ deve ser introduzido na educação em enfermagem, sendo que seu déficit pode levar aos profissionais de enfermagem desenvolverem suas atividades inadequadamente. O enfermeiro possui atuação central, considerando que está na linha de frente na maioria das instituições de saúde e faz o primeiro contato com a população LGBTQIAP+. Os resultados apontaram a considerável importância do enfermeiro na diminuição da discriminação nos atendimentos. (KRAUS; DUHAMEL, 2018). Tal resultado vai ao encontro com o estudo de Alves (2019), que afirma que o papel da enfermagem é diminuir as desigualdades na assistência a essa população através da humanização e dos preceitos básicos do código de ética da profissão, do atendimento livre de discriminação de qualquer natureza.

Os achados evidenciam como a principal causa para o déficit na assistência de enfermagem para as minorias sexuais e de gênero a formação de base universitária e dos docentes, que ainda possui lacunas de conhecimento. Os estudos de Smith (2016) e Strong (2015), afirmam que a educação acadêmica influencia diretamente na qualidade da assistência a esta comunidade. Ataíde et al. (2021) reforça a



responsabilidade dos cursos de enfermagem, descrevendo a formação no aspecto social, para o enfermeiro conseguir ultrapassar a dimensão do cuidado transcultural e proporcionar uma assistência centrada na pessoa.

As universidades possuem o desafio de incorporar práticas de cuidados culturalmente competentes voltados para as minorias sexuais e de gênero em seus componentes curriculares, estabelecendo um padrão adequado para o atendimento inclusivo para esta população (HARDACKER et al., 2014; MCEWING, 2020). Um resultado semelhante foi encontrado no estudo de Aydogdu (2022), evidenciando a necessidade de revisão dos currículos de graduação que incluam práticas de cuidados culturalmente competentes, não se limitando apenas a aulas teóricas.

O desenvolvimento de ferramentas educacionais que explorem as lacunas de conhecimento com metodologias adequadas e tecnológicas causa impactos positivos, como reforçam Henriquez et al. (2019) ao aplicarem a metodologia de estudo de caso com alunos de enfermagem, relacionada ao atendimento à população LGBTQIAP+, e Ziegler et al. (2021) ao utilizarem ferramentas educativas online para o aprimoramento do atendimento culturalmente competente à população LGBTQIAP+, tendo como resultado o aumento do conhecimento dos estudantes e profissionais.

Com esta mesma perspectiva, Sousa (2022) obteve resultado semelhante ao desenvolver tecnologia voltada para a consulta de enfermagem a mulheres transexuais, destacando a relevância do desenvolvimento de ferramentas tecnológicas educacionais.

O nível de conhecimento de profissionais, docentes e estudantes de enfermagem apresentou-se diminuído (FREDRIKSEN-GOLDSSEN et al., 2014). Embora estes reconheçam a relevância do cuidado transcultural para a população LGBTQIAP+ ainda existem lacunas de conhecimento em sua formação que impedem o enfermeiro de prestar uma assistência de qualidade e sensibilizada (PITTIGLIO; LIDTKE, 2021). Em complemento, Carvalhais et al. (2020) discutem que as repercussões do nível de conhecimento de profissionais e estudantes também interfere nas barreiras de acesso dos serviços de saúde, encontradas pela população LGBTQIAP+, tornando a atitude do profissional tanto uma facilitadora quanto um obstáculo.



As situações de discriminação por gênero e sexualidade são reflexos da falta de conhecimento e de um sistema de crenças embasado no preconceito (ELIASON, 1993). O enfermeiro deve ser sensibilizado em sua formação no que concerne às questões de gênero e sexualidade, reavaliando suas representações sociais, por fim tornando sua assistência mais acolhedora, humanizada e singularizada (OLIVEIRA et al., 2019).

Embora o corpo docente de enfermagem possua limitações relacionadas a competência cultural para a assistência à população LGBTQIAP+ (CABORAL-STEVENSON et al., 2018), é incumbência do docente educar seus alunos no sentido de mitigar preconceitos e compreender as questões de gênero e sexualidade além dos estereótipos (CASTLEBERRY, 2018). Corroborando com esta ideia, Moraes Filho et al. (2019) reforçam em seu estudo que é papel do enfermeiro conscientizar e educar para a diversidade sexual de forma positiva, quebrando tabus e trabalhando as políticas públicas de saúde LGBTQIAP+.

A necessidade de treinamento de profissionais, docentes e estudantes foi uma pauta constante nos resultados encontrados na presente pesquisa. Hoyer (2013) e Bristol et al. (2018) argumentam sobre a relevância da educação continuada e de como o enfermeiro, enquanto líder de equipe, possui influência na condução de atividades educativas voltadas para o cuidado culturalmente congruente para a diversidade sexual e de gênero. A educação continuada teve seu conceito ampliado e reformulado nos últimos anos mediante políticas e mudanças científico-tecnológicas. Nos serviços de saúde, a enfermagem demonstra ter capacidade para conduzir as intervenções educativas (SILVA et al., 2020).

De forma semelhante, Garbers et al. (2017) e Guerin (2020) argumentam que embora os enfermeiros sejam os primeiros profissionais a ter contato com a população LGBTQIAP+, raramente recebem treinamento para saberem se comunicar corretamente, no sentido de utilizar uma comunicação assertiva e não agressiva. Uma das soluções apontadas está na melhoria do desenvolvimento de ferramentas educativas, com potencial para inserção de tecnologias e metodologia inovadoras, como a simulação que demonstrou ser benéfica tanto para estudantes quanto profissionais (SUK-JEONG; MIN, 2019).



O aspecto da comunicação foi ressaltado como um elemento a ser otimizado na relação do enfermeiro com a população LGBTQIAP+ (THE JOINT COMMISSION, 2011; BAKKER, CAVENDER, 2003). O processo de comunicação eficaz melhora significativamente a qualidade da assistência por meio de treinamentos de habilidades comunicativas, de inteligência emocional e empatia, que se encaixam adequadamente no atendimento a populações vulneráveis (GIMÉNEZ-ESPERT et al., 2020).

A humanização no atendimento deve incluir a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor. Este ambiente é descrito pelos autores tanto nos aspectos físicos e estruturais, como na relação e influência do enfermeiro para tornar o ambiente clínico receptivo, aplicando estes elementos não apenas pensado para pessoas heterossexuais (WILKERSON et al., 2011; WYCKOFF, 2019; LANDRY; KENSLER, 2019). Na mesma linha de pensamento, Broca e Ferreira (2012) relatam que para a transformação do ambiente também é fundamental a inserção de instrumentos que promovam uma boa comunicação e relação interpessoal com os clientes e a equipe.

Ainda em relação ao ambiente inclusivo para a população LGBTQIAP+ cabe ressaltar que os enfermeiros também devem aplicar estes preceitos na aceitação dos colegas de trabalho que fazem parte dessa população. Este aspecto foi relatado por Misener et al. (1997) e Adams et al. (2016) como um déficit por parte dos profissionais que ainda têm dificuldade em aceitar e respeitar o direito de expressão da sexualidade de alguns colegas de trabalho. Dessa forma, o autor traz um ponto de vista pouco abordado e complementa com os demais autores que ressaltam a influência das intervenções educativas no ambiente de trabalho.

Nessa perspectiva que trata sobre a dimensão e influência do ambiente para profissionais e clientes LGBTQIAP+, Kaiafas et al. (2021) reforça esse aspecto no sentido de como a assistência tende a ser mais opressiva em setores de atendimento de emergência e de serviços militares, que costumam ser ambientes mais hostis para esta população. Em complemento, Araújo et al. (2020), ao pesquisar sobre o acolhimento da população LGBTQIAP+ na atenção básica, identificaram que também há um déficit de conhecimento por parte dos enfermeiros sobre como proceder corretamente no atendimento.

Para Margolies et al. (2019) um dos caminhos é incentivar a autonomia e o cuidado compartilhado entre o profissional e a população,



colocando o paciente LGBTQIAP+ centralizado no cenário do cuidado e estabelecendo uma relação de confiança que deve ser trabalhada constantemente.

O cuidado transcultural em enfermagem para a comunidade LGBTQIAP+ é uma habilidade a ser trabalhada constantemente. A discriminação por orientação sexual e de gênero ainda é frequente nos ambientes de saúde e nos demais setores da sociedade, o que revisita a necessidade de reavaliação da postura do profissional de enfermagem diante do atendimento às minorias sexuais e de gênero. A desconstrução e a quebra de tabus sobre gênero e sexualidade são lacunas a serem exploradas.

Trabalhar o conceito de cuidado culturalmente congruente, na prática de enfermagem, é uma demanda atual e necessária, porém com insuficiências que se concentram principalmente na falta de conhecimento e disposição para o diálogo por parte dos profissionais, instituições de saúde e ensino. As limitações da presente revisão consistiram na escassez de estudos sobre o cuidado transcultural e assistência de enfermagem voltado à comunidade LGBTQIAP+. Nesse sentido, é necessário que próximas pesquisas possam incluir outros tipos de cuidados no intuito de ter maior abrangência do mapeamento.

## **Considerações finais**

O mapeamento do cuidado transcultural para a comunidade LGBTQIAP+ encontrados neste estudo perpassam pelas influências da enfermagem na redução da discriminação, a formação universitária, formação docente, educação continuada, necessidades de treinamentos, preenchimento das lacunas do conhecimento e a criação de ambientes assistenciais inclusivos. O uma nova visão diante desses métodos de trabalhos, formação e habilidades pode permitir a desconstrução de crenças preconceituosas, atitudes discriminatórias e estigmatizantes, através da adoção de uma comunicação não-agressiva e uma assistência direcionada.

Apesar de os enfermeiros reconhecerem a importância de entender a cultura dos usuários e aplicá-la na assistência individualizadamente, o que ocorre na prática é a predominância da discriminação por orientação sexual e de gênero, fruto da falta de conhecimento e treinamento. Dessa



forma, aprender sobre o cuidado culturalmente competente possibilita ao enfermeiro refletir sobre sua responsabilidade social em uma sociedade culturalmente diversa. Esse olhar para o contexto cultural dá visibilidade ao paciente pertencente a populações minoritárias e diminui as vulnerabilidades à saúde.

A população LGBTQIAP+ é marcada por particularidades, tendo como especificidade central a ocorrência de situações de intolerância e violência. A LGBTQIAP+fobia está presente em todas as áreas da sociedade e nos serviços de saúde, acarretando barreiras no seu acesso. Nessa circunstância, o enfermeiro possui a incumbência de reduzir essas iniquidades por meio de uma assistência culturalmente congruente, acolhedora e humanizada, como também diante do seu papel educador e transformador das situações em saúde.

Para um melhor entendimento de como o cuidado transcultural vem sendo desenvolvido e aplicado à assistência de enfermagem à população LGBTQIAP+ é relevante que pesquisas de campo sejam realizadas com e por enfermeiros para uma investigação mais aprofundada e bem fundamentada, considerando a carência de estudos nessa área.

## Referências

ADAMS, Glenda M.; TURNER, Karen. **Increasing self-awareness in nursing students to promote culturally competent care within a lesbian population.** *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 45, n. 3, p. S5, 2016.

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar et al. **Cultural care: sexual orientation as bias in health care practices.** *International Archives of Medicine*, v. 8, n. 32, 2015.

ALVES, Cassio Murilo Rodrigues. **O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde.** *Revista*, v. 8, n. 3, 2019.



ALVES, Héryka Laura Calú et al. **Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico.** Cogitare Enfermagem, v. 26, 2021.

ARAÚJO, Ellen Thallita Hill et al. **Acolhimento à população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros na atenção básica.** Revista Enfermagem Atual, v. 92, n. 30, p. 119-125, 2020.

ARAÚJO, Wânderson Cássio Oliveira. **Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias.** ConCl: Conv. Ciênc. Inform., v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020.

ATAÍDE, Isis Silva et al. **“Tem um minuto para mim?”: diálogos entre formação inicial e responsabilidade social em Enfermagem.** Saúde em Redes, v. 6, n. 3, 2020.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. **Enfermagem transcultural: um desafio na formação em enfermagem.** Journal Health NPEPS, v. 7, n. 1, 2022.

BAKKER, Leslie; CAVENDER, Angela. **Promoting culturally competent care for gay youth.** The Journal of School Nursing, v. 19, n. 65, 2003.

BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina Cruz de. **Literatura branca e cinzenta: uma revisão conceitual.** Ciência da Informação, v. 44, n. 3, p. 501-513, Brasília: 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Brasília: Ministério da Saúde. 1. ed., 1. reimp. 2013.

BRISTOL, Sarah; KOSTELEK, Teresa; MACDONALD, Ryan. **Improving emergency health care workers’ knowledge, competency, and attitudes toward lesbian, gay, bisexual, and transgender patients through interdisciplinary cultural competency training.** Journal of Emergency Nursing, v. 44, n. 6, p. 632-639, 2018.



Natália Cristiane Silva Pereira  
Janine de Araújo Ferro  
Samuel Miranda Mattos  
Jameson Moreira Belém  
José Arnaldo Moreira de Carvalho Junior  
José Wicto Pereira Borges  
Antonio Werbert Silva da Costa

679

BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 1, 2012.

CABORAL-STEVENSON, Meriam; ROSARIO-SIM, M.; LOVENCE, K. **Cultural competence of nursing faculty of the LGBT population.** Nursing Primary Care, v. 2, n. 3, p. 1-4, 2018.

CARVALHAIS, Maribel et al. **Estudantes de enfermagem relativamente à comunidade LGBT: conhecimentos, atitudes e competência cultural.** Revista de Investigação e Inovação em Saúde, v. 3, n. 2, 2020.

CASTLEBERRY, Jennifer. **Addressing the gender continuum: a concept analysis.** Journal of Transcultural Nursing, v. 30, n. 4, 2018.

CORTES, Helena Moraes et al. **Saúde mental de mulheres transgêneras: uma revisão integrativa de literatura/Mental health of transgender women: an integrative literature review.** Journal of Nursing and Health, v. 12, n. 3, 2022.

ELIASON, Michele. **Cultural diversity in nursing care: the lesbian, gay, or bisexual clients.** Journal of Transcultural Nursing, v. 5, n. 14, 1993.

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, Karen et al. **Creating a vision for the future: key competencies and strategies for culturally competent practice with Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender (LGBT) older adults in the health and human services.** Journal of Gerontological Social Work, v. 57, p. 80-107, 2014.

GARBERS, Samantha et al. **Providing culturally competent care for LGBTQ youth in school-based health centers: a needs assessment to guide quality of care improvements.** The Journal of School Nursing, 2017.

GIMÉNEZ-ESPERT, María del Carmen et al. **Empatia, inteligência emocional e comunicação em enfermagem: efeito moderador**



**de fatores organizacionais.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, 2020.

GOMES, Sávio Marcelino; NORO, Luiz Roberto Augusto. **Competências para o cuidado em saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: desenvolvimento e validação de instrumento avaliativo.** Saúde e Sociedade, v. 30, n. 4, 2021.

GUERIN, Ella. **What are the benefits of educating nurses on transgender health?** Transgender Health, v. 06, n. 04, 2020.

HARDACKER, Cecilia et al. **Adding silver to the rainbow: the development of the nurses' health education about LGBT elders (HEALE) cultural competency curriculum.** Journal of Nursing Management, v. 22, p. 257-266, 2014.

HENRIQUEZ, Nadine; HYNDMAN, Kathryn; CHACHULA, Kathryn. **It's complicated: Improving undergraduate nursing students' understanding family and care of LGBTQ older adults.** Journal of family nursing, v. 25, n. 4, p. 506-532, 2019.

HICKERSON, Kirsten; HAWKINS, Linda A.; HOYT-BRENNAN, Ann Marie. **Sexual orientation/gender identity cultural competence: A simulation pilot study.** Clinical Simulation in Nursing, v. 16, p. 2-5, 2018.

HOYER, Grace. **Transcultural self-efficacy of nursing education leaders and faculty related to non-binary sexual identities.** Master's Theses, and Doctoral Dissertations, and Graduate Capstone Projects, 2013.

KAIASFAS, Kristen N.; KENNEDY, Tonia. **Lesbian, gay, bisexual, transgender, queer cultural competency training to improve the quality of care: an evidence-based practice project.** Journal of Emergency Nursing, v. 47, n. 4, p. 654-660, 2021.

KRAUS, Shaina; DUHAMEL, Karen. **Culturally competent care for older LGBTQ patients.** Nursing, v. 48, n. 8, 2018.



LANDRY, Jessica; KENSLER, Paula. **Providing culturally sensitive care to women who are in the sexual minority or are gender nonconforming.** *Nursing for Women's Health*, v. 23, n. 2, 2019.

LEININGER, Madeleine. **Culture care theory: a major contribution to advance transcultural nursing knowledge and practices.** *J Transcult Nurs*, v. 13, n. 189, 2002.

MARGOLIES, Liz; BROWN, Carlton G. **Increasing cultural competence with LGBTQ patients.** *Nursing*, v. 49, n. 6, p. 34-40, 2019.

MARTINS, Dilermando Aparecido Borges et al. **Uma análise da Política Nacional de Saúde Integral LGBT à luz do conceito gramsciano de Estado ampliado.** *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 126, 2021.

MATTOS, Samuel Miranda; CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement.** *Rev Enferm UFPI*, v. 12, n. 1, 2023.

MCEWING, Evan. **Delivering culturally competent care to the lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) population: education for nursing students.** *Nurse Education Today*, v. 94, 2020.

MISENER, Terry Richard et al. **Sexual orientation: A cultural diversity issue for nursing.** *Nursing Outlook*, v. 45, n. 4, 1997.

MORAES FILHO, Iel Marciano et al. **O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde.** *Revista*, v. 8, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Ester Mascarenhas et al. **Corpo de homem com (tre)jeitos de mulher?": imagem da travesti por enfermeiras.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019.

OUZZANI, Mourad et al. **Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews.** *Systematic reviews*, v. 5, p. 1-10, 2016.



PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** International journal of surgery, v. 88, p. 105906, 2021.

PARENTE, Jeanderson Soares et al. **Saúde LGBTQIA+ à luz da bioética principialista.** Revista Bioética, v. 29, n. 3, 2021.

PETERS, Micah DJ et al. **Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews.** JBI evidence synthesis, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020.

PITTIGLIO, Laura; LIDTKE, Joshua. **The use of simulation to enhance LGBTQ+ care competencies of nursing students.** Clinical Simulation Nursing, v. 56, p. 133-136, 2021.

POLLOCK, Danielle et al. **Moving from consultation to co-creation with knowledge users in scoping reviews: guidance from the JBI Scoping Review Methodology Group.** JBI evidence synthesis, v. 20, n. 4, p. 969-979, 2022.

SILVA, Camila Pureza Guimarães et al. **Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal.** Escola Anna Nery, v. 24, n. 4, 2020.

SILVA, José Carlos Pacheco da et al. **Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 07, p. 2643-2652, 2021.

SMITH, Paul Steven. **Cultural competence of nurse practitioners: providing care for gay and lesbian clients.** UNLV Theses, Dissertations, Professional Papers, and Capstones. Dissertation. Doctor of Philosophy Nursing. University of Nevada, Las Vegas, 2016.

SOUSA, Josueida de Carvalho. **Tecnologia para consulta de enfermagem às mulheres transexuais à luz da teoria transcultural de Leininger.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 5, 2022.



Natália Cristiane Silva Pereira  
Janine de Araújo Ferro  
Samuel Miranda Mattos  
Jameson Moreira Belém  
José Arnaldo Moreira de Carvalho Junior  
José Wicto Pereira Borges  
Antonio Werbert Silva da Costa

683

**STRONG, Kristy L.; FOLSE, Victoria N. Assessing undergraduate nursing students' knowledge, attitudes, and cultural competence in caring for lesbian, gay, bisexual, and transgender patients.** *Journal of nursing education*, v. 54, n. 1, p. 45-49, 2015.

**SUK-JEONG, Kang; MIN, Hye Young. Effects of LGBT nursing education using simulation.** *Korean Journal of Women Health Nursing*, v. 25, n. 4, 2019.

**THE JOINT COMMISSION. Advancing effective communication, cultural competence, and patient and family-centered care for the lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) community: a field guide.** The California Endowment, 2011.

**TRICCO, Andrea C. PRISMA. Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation.** *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

**WILKERSON, Johnny Michael. Creating a culturally competent clinical environment for LGBT patients.** *Journal of Gay & Lesbian Social Services*, v. 23, p. 376-394, 2011.

**WYCKOFF, Elizabeth. LGBT cultural competence of acute care nurses.** *Journal for Nurses in Professional Development*, v. 35, n. 3, p. 125-131, 2019.

**ZIEGLER, Erin et al. Desenvolvimento de um kit de ferramentas educacionais online para os cuidados de enfermagem das minorias de orientação sexual e identidade de gênero.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, n. e3470, 2021.

**PETERS; Godfrey, McInerney, Munn, Tricco, Khalil, 2020. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis.** JBI; 2024

**MATTOS, Samuel Miranda; CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Protocolo de revisão de**



**escopo: aperfeiçoamento do guia PRISMA-ScR.** Rev Enferm UFPI, p. e3062-e3062, 2023.



Natália Cristiane Silva Pereira  
Janine de Araújo Ferro  
Samuel Miranda Mattos  
Jameson Moreira Belém  
José Arnaldo Moreira de Carvalho Junior  
José Wicto Pereira Borges  
Antonio Werbert Silva da Costa

685

## Transcultural care in nursing care for the LGBTQIAP+ community: scoping review

**Abstract.** Mapping transcultural care in nursing assistance for the LGBTQIAP+ community. The guiding question adopted was: how is transcultural care developed in nursing assistance for the LGBTQIAP+ population? Data collection was conducted in August 2022 across the Scopus, Web of Science, PubMed, CINAHL, Virtual Health Library, and grey literature databases. A total of 26 studies were selected for the review. It was observed that the development of transcultural care for the LGBTQIAP+ population is rarely addressed, and most nurses are unable to provide fully culturally competent care. Evidence showed that the difficulty in delivering culturally congruent care begins in university and teaching training, creating knowledge gaps and highlighting the need for continuing education and training focused on transcultural care for LGBTQIAP+ individuals.

**KEYWORDS:** Nursing care. Transcultural Nursing. Sexual and Gender Minorities. LGBTQIA+ people.

***Natália Cristiane Silva PEREIRA***

*Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Foi membra da Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS-UNIRIO).*

***Janine de Araújo FERRO***

*Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestranda pelo programa de pós-graduação em Medicina Tropical pelo Instituto Oswaldo Cruz-IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro.*

***Samuel Miranda MATTOS***



*Estágio Pós-doutoral, Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC-UECE). Profissional de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).*

**Jameson Moreira BELÉM**

*Enfermeiro, Doutorando em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).*

**José Arnaldo Moreira de CARVALHO JUNIOR**

*Enfermeiro, Doutor em Educação em Ciências e Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGECS/NUTES/UFRJ). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).*

**José Wicto Pereira BORGES**

*Enfermeiro, Mestre e Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) com período sanduíche no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor Associado nível 1 do Departamento de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação Stricto sensu: 1) Saúde e Comunidade e 2) Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Editor-Chefe da Revista de Enfermagem da UFPI e Editor Associado da Revista Mineira de Enfermagem.*

**Antonio Werbert Silva da COSTA**

*Enfermeiro pelo Instituto de Ensino Superior de Teresina (IEST), Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Substituto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).*

*Recebido em: 28/02/2024*



Natália Cristiane Silva Pereira  
Janine de Araújo Ferro  
Samuel Miranda Mattos  
Jameson Moreira Belém  
José Arnaldo Moreira de Carvalho Junior  
José Wicto Pereira Borges  
Antonio Werbert Silva da Costa

**687**

*Aprovado em: 15/01/2025*